

GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a ? not?rio que nos ?Itimos anos a Antropologia

tem expandido sua presen?a junto ?s mais diversas forma?es universit?rias e n?o universit?rias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na forma??o de antrop?logos em n?vel de p?s-gradua??o e de gradua??o, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antrop?logo, em termos da aquisi??o te?rica-metodol?gica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas rela?es entre ensino e aprendizagem, de modo que a discuss?o em torno de sua aquisi??o mostra-se fundamental para a pr?pria compreens?o dos rumos da Antropologia como ci?ncia na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas quest?es, com foco na forma??o de antrop?logos e de ?n?o antrop?logos?, discutindo as diversas inser?es da ci?ncia antropol?gica em v?rios espa?os formativos. Buscamos realizar uma reflex?o em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realiza??o, e das fundamenta?es te?ricas, epistemol?gicas e pr?ticas que subjazem seu ensino, voltando para a forma??o de antrop?logos (em n?vel de gradua??o e p?s-gradua??o), cientistas sociais, profissionais da sa?de, professores etc. Tamb?m buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educa??o b?sica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cen?rio.

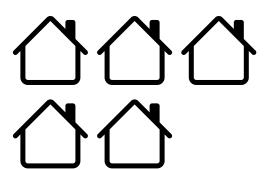
A formação antropológica ao Sul: proposições comparativas entre Brasil e Colômbia Autoria: Alef de Oliveira Lima

O modo como a ciência antropológica foi institucionalizada na América Latina, requer a consideração das idiossincrasias nacionais e os modos que o campo antropológico, seja acadêmico e/ou profissional, se constituiu e se consolidou nos diversos países. Neste sentido o presente work busca construir uma reflexão comparativa entre dois sistemas universitários que se apresentam como um caso paradigmático de institucionalização da Antropologia, tanto pelas suas divergências formativas, quanto pela relação com as ofertas de emprego para os futuros antropólogos. Pensando por esse ângulo, e a partir dos dados coletados por meio de revisão bibliográfica (e histórica) sobre a formação da oferta da Educação Superior nos dois países; parte-se da hipótese que o desenvolvimento da antropológica nessas nações, bem como, de seu ensino institucional, se deveu a diferentes maneiras de fagocitar as influências dos grandes produtores de teoria antropológica, em especial, França, Estados Unidos e Inglaterra. Dito isso, o artigo pretende adentrar em uma perspectiva analítica que torne compreensível o desenvolvimento de um campo formativo (academicamente falando) angulado ou ?assimétrico? com as reais demandas de inserção profissional nos dois países. No caso brasileiro, por exemplo, os sistemas universitários, com seu tripé de funcionamento, pesquisa-ensino-extensão, basearam-se suas estruturas organizacionais em voga, a partir da lógica departamental e da ?arquitetura? dos campi estadunidenses. Contudo, a flexibilidade e a ênfase na pesquisa como plano de fundo da atividade universitária, não foram levadas concluídas como no modelo estadunidense. Criando formas curriculares mais engessadas e menos propensa a uma atuação fora dos cargos acadêmicos. Na Colômbia, a ênfase numa graduação qualificada, tanto no sentido da pesquisa quanto da formação, muito em decorrência do fato do sistema universitário não ser gratuito e mantido pelo Estado Nacional, levou a criação de um currículo mais diversificado e com maiores chances de inserção no mercado de work.

Realização:



Apoio:



Organização:

